

DIÁLOGO ENTRE REVISTAS DE GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A PARTICIPAÇÃO DA REVISTA AVANT NA 22ª SEPEX

Larissa Font dos Santos¹

INTRODUÇÃO

A Revista Avant é uma publicação independente, concebida por discentes do curso de Direito da Universidade Federal de Santa Catarina que visa ser um veículo de promoção do debate e divulgação de trabalhos científicos em diversas áreas jurídicas produzidos por graduandos.

Além disso, possui o Grupo de Trabalho de Incentivo à Pesquisa, responsável pela organização e realização de eventos, como minicursos, palestras e mesas-redondas, estimulando o desenvolvimento científico dos estudantes desde a graduação e divulgando as atividades da Avant diretamente ao público universitário e à comunidade em geral.

Nesse sentido, cumprindo com sua atribuição, a Revista Avant participou da 22ª Semana de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação (SEPEX) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ocorrida de 20 a 24 de outubro de 2025.

1. ESTRUTURAÇÃO DO MINICURSO

Ao pensar no formato da participação da Revista Avant, foi idealizado o minicurso intitulado “Direito, Comunidade e Oceanos: saberes para enfrentar as mudanças climáticas na capital catarinense”. Para isso, foi considerado a definição de extensão universitária disposta na Resolução nº7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação² que:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

A partir disso, foi pensado um projeto com o objetivo central de introduzir a cultura oceânica como forma de enfrentar os efeitos das mudanças climáticas no litoral brasileiro, em especial em Santa Catarina. Assim, busca-se não apenas conscientizar a sociedade, mas também possibilitar um espaço de troca de saberes e reflexão crítica.

Para a construção do minicurso foram feitas múltiplas pesquisas bibliográficas, bem como entrevistas com três pescadores locais e uma estudante de graduação do curso de oceanografia da UFSC. Com isso, o roteiro da apresentação foi dividido entre a apresentação da cultura de Florianópolis, exposição de fenômenos envolvendo mudanças climáticas e seus impactos, explanação acerca dos direitos violados e, por fim, discussão sobre possíveis soluções e políticas públicas.

2. A CULTURA MANEZINHA E A RELAÇÃO COM O MAR

Em um primeiro momento, foi feita uma apresentação da cultura de Florianópolis, carinho-

¹ Graduanda da 6ª fase do curso de Direito da Universidade Federal de Santa Catarina. Estagiária no escritório Bessa Neto & Brustolin Advocacia. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0188740509424941>. E-mail: fontslarissa@gmail.com.

² BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 49-50, 19 dez. 2018.



samente batizada de cultura manezinha, e sua conexão com os oceanos. O trabalho produzido no Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental, da Universidade do Vale do Itajaí³ afirma que:

Seja por estar localizada em uma área transicional Neotropical, seja pelos seus povos originais, e ainda pela imigração açoriana a qual se fixou em lugares estratégicos e abrigados do território costeiro, Santa Catarina adquiriu historicamente uma forte relação com a zona costeira, com reflexos na organização do espaço, nos modos com que a sociedade produziu cultura, e na sua economia.

Com pesquisas acerca da história e cultura de Florianópolis, foi possível identificar diversas manifestações culturais que possuem uma relação com o mar, como a Pesca Artesanal; a Lenda das Pedras do Itaguaçu; o bloco de carnaval "Berbigão do Boca" e o turismo ligado à rota de avistamento de baleias-francas.

3. MUDANÇAS CLIMÁTICAS E IMPACTOS AMBIENTAIS

Para iniciar a segunda parte do minicurso, foi explicado o fenômeno do efeito estufa, fenômeno natural responsável por manter as temperaturas médias globais, porém que vem sendo agravado pela maior emissão de gases como o gás carbônico e o metano. A maior concentração desses gases provoca o chamado aquecimento global, com impactos diretos nos oceanos.

Dentre os impactos destacados estão: o aquecimento dos oceanos, afetando as condições dos ecossistemas aquáticos; o embranquecimento de corais; a migração e morte de espécies marinhas; o aumento do nível dos oceanos e a relação com a erosão costeira.

Ainda, foi mencionado a poluição de lagoas e rios pela falta de saneamento básico como demonstrado pelos eventos recentes na Lagoa da Conceição, e também a importância dos manguezais para proteção contra eventos meteorológicos-oceanográficos extremos, assim como outras ameaças costeiras que poderiam ser amplificadas num cenário de mudanças climáticas.

A partir disso, passou-se para o tópico do direito.

4. DIREITOS VIOLADOS

Partindo para o diálogo com o direito, foi dado foco ao direito ao meio ambiente, ao direito à moradia e ao direito à pesca.

Em relação ao meio ambiente, foram apresentados dispositivos normativos de diferentes âmbitos que o regem, como o Art. 225 da Constituição Federal, o art. 133 da Lei Orgânica de Florianópolis e a Resolução A/RES/76/300 da Organização das Nações Unidas.

Já sobre a moradia, apresentou-se sete aspectos que serviriam para materializar a "adequabilidade" de uma moradia, como segurança da posse e disponibilidade de serviços de saneamento básico.

Por fim, em relação à pesca, foi explicada a diferença entre pesca artesanal e pesca predatória, foi debatido os direitos trabalhistas e previdenciários atrelados à pesca artesanal, além de uma reflexão sobre conservação dos oceanos e as cotas de pesca de tainha impostas pelos ministérios da Pesca e Aquicultura (MPA) e do Meio Ambiente (MMA).

A partir da explicação do que consistiria em cada direito e de notícias de acontecimentos

3 Perez, J. A. A., Andrade, M. M., Barreto, A. S., Cionek, V. M., Lima, A. O. S., Marenzi, R. C., Mussi, C., Pereira Filho, J., Polette, M., Resgalla Júnior, C., Silva, M. A. C. & Tricarico, L. C. (2023). Marine and coastal zone of Santa Catarina State, Brazil, under scenarios of climate change: priorities for science-based assessments. *Braz. J. Aquatic. Sci. Technol.* 27(2):13-29. ISSN 1983-9057. DOI: 10.14210/bjast.v27n2.19818

recentes em Florianópolis, buscou-se denunciar como cada um deles é infringido todos os dias pelos impactos decorrentes das mudanças climáticas.

5. POLÍTICAS PÚBLICAS

Por fim, ao pensar em políticas públicas e eventuais soluções, foram abordados exemplos de Soluções Baseadas na Natureza, ações que usam os ecossistemas naturais para enfrentar problemas sociais e ambientais.

Além disso, foi incentivado a participação ativa de cada um através da leitura do e-book de boas práticas com amigos e escolas, da assinatura do Plano Municipal de Adaptação, da participação em audiências públicas, da denúncia de atividades ilegais contra o meio ambiente e da conscientização política nas eleições.

6. CONCLUSÃO

Com o presente minicurso, a Revista Avant buscou demonstrar como a cultura de Florianópolis influencia o modo de organização dos moradores, bem como evidenciar os direitos deflagrados cotidianamente pelas mudanças climáticas, além de fomentar a reflexão de soluções viáveis para mitigar as questões apresentadas e garantir a vida no planeta Terra no futuro.

O breve relatório da participação da Revista Avant na 22ª SEPEX tem o propósito de expor o diálogo entre revistas de graduação e extensão universitária, a fim de fomentar esse espaço de troca de conhecimentos e experiências em atividades educativas, culturais, científicas e tecnológicas entre a universidade e a sociedade.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA COSTEIRA. Ebook: *Boas práticas socioambientais costeiras e marinhas*. 2024. Disponível em: <https://agenciacosteira.org.br/wp-content/uploads/2024/09/Ebook-Boas-Praticas-Socioambientais-Costeiras-e-Marinhas.pdf>. Acesso em: 11 out. 2025.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- CÂMARA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. *Projeto de Lei nº 19256/2024*. Disponível em: <https://www.cmf.sc.gov.br/proposicoes/Projetos-de-Leis-ordinarias/0/2/3/98767>. Acesso em: 11 out. 2025.
- CHEREM, Maria Gabriela. *Florianópolis de A-Z!*. Florianópolis: 2023, 1ª edição.
- COUTO, Estêvão Ferreira. *Em busca da moradia adequada: o caso dos apartamentos sem piso do Programa Minha Casa Minha Vida*. In: SIMÕES, Lucas Diz; MORAIS, Flávia Marcelle Torres Ferreira de; FRANCISQUINI, Diego Escobar (orgs.). *Defensoria Pública e a tutela estratégica dos coletivamente vulnerabilizados*. Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2019.
- DW BRASIL. *Pesca da tainha opõe conservação do oceano e tradição*. 2024. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/pesca-da-tainha-op%C3%B5e-conserva%C3%A7%C3%A3o-do-oceano-e-tradi%C3%A7%C3%A3o/a-72408726>. Acesso em: 11 out. 2025.
- MILNITZ, Fernanda. *Entrevista concedida à Revista Avant*. Florianópolis, 14 out. 2025.
- NASCIMENTO, Orildo Luiz do. *Entrevista concedida à Revista Avant*. Florianópolis, 27 set. 2025.
- NOTÍCIAS UFSC. *Estudos da UFSC previram estragos que destruíram casas em Florianópolis*.



2025. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2025/10/ufsc-na-midia-estudos-da-ufsc-previram-estragos-que-destruiram-casas-em-florianopolis/>. Acesso em: 11 out. 2025.

NOTÍCIAS UFSC. *Mudanças climáticas agravaram inundações em SC, aponta análise de organização global com participação da UFSC*. 2025. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2025/02/mudancas-climaticas-agravaram-inundacoes-em-sc-aponta-analise-de-organizacao-global-com-participacao-da-ufsc/>. Acesso em: 11 out. 2025.

OLIVEIRA, Olga Maria Boschi Aguiar de; SILVA, Vera Lúcia da. *O processo de industrialização do setor pesqueiro e a desestruturação da pesca artesanal no Brasil a partir do Código de Pesca de 1967*. Sequência: Estudos Jurídicos e Políticos, Florianópolis, n. 65, p. 329–357, dez. 2012. DOI: 10.5007/2177-7055.2012v33n65p329. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/seq/a/vzfC9T7bcPdbTZxLHmsh9zg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 out. 2025.

ONU. Assembleia Geral. *Resolução A/RES/76/300: O direito a um meio ambiente limpo, saudável e sustentável*. Nova Iorque, 28 jul. 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/07/1796682>. Acesso em: 11 out. 2025

ONU NEWS. *Branqueamento de corais na costa brasileira preocupa especialistas*. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/12/1737332>. Acesso em: 11 out. 2025

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. *Lei Orgânica do Município de Florianópolis*. Alterada pela Emenda nº 047/2019. Diário Oficial do Município, Florianópolis.

PPGOCEANO/UFSC. *Relatório DOIS – Programa de Pós-Graduação em Oceanografia*. 2017. Disponível em: https://ppgoceano.paginas.ufsc.br/files/2017/06/Relatorio_DOIS_v1_04.06.17.pdf. Acesso em: 11 out. 2025.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Administração (SAQ). *Estado protocola ação no STF para derrubada das cotas para a pesca artesanal da tainha*. 2024. Disponível em: <https://www.saq.sc.gov.br/estado-protocola-acao-no-stf-para-derrubada-das-cotas-para-a-pesca-artesanal-da-tainha/>. Acesso em: 11 out. 2025.

SEA SHEPHERD BRASIL. *Expedição Ondas Limpas: relatório técnico*. São Paulo: Sea Shepherd Brasil, 2024. Disponível em: https://seashepherd.org.br/files/relatorio_olne.pdf. Acesso em: 11 out. 2025.

SILVA FILHO, Higino Tomé José da. *Entrevista concedida à Revista Avant*. Florianópolis, 4 out. 2025.

SILVA, Hilson Higino da. *Entrevista concedida à Revista Avant*. Florianópolis, 4 out. 2025.

TAINHAS AO VENTO. *História e cultura da pesca da tainha em Santa Catarina*. 2024. Disponível em: <https://tainhasaovento.com.br/pescadores>. Acesso em: 11 out. 2025.